

Nos museus, a história viva do País

Que tal conhecer a primeira carta escrita no Brasil, por Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal? Ou cédulas, moedas, máquinas para extração de lo-

terias, bilhetes e cadernetas de escravos do século passado? Ou, ainda, selos famosos, uma agência postal antiga, o automóvel Ford 29 que pertenceu ao marchal Rondon?

Interessou-se? Pois esses são apenas alguns exemplos do que pode ser visto nos 14 museus de Brasília, que mostram tudo isso e um pouco mais. Quem se interessar pela história desta cidade — destinada a ser a “capital do terceiro milênio”, segundo a profecia de Dom Bosco — pode escolher abaixo, que as opções são variadas.

Museu da Caixa Econômica Federal

Localizado no Conjunto Cultural da CEF, funciona de 3ª a 6ª feira, das 8 às 20 horas, e aos sábados das 9 às 18 horas. Seu acervo é formado por mais de 10 mil peças e documentos, que registram a história da CEF desde o século passado. São cofres, balanças, cédulas, moedas, máquinas para extração de loterias, bilhetes, cadernetas de escravos e livros. O museu abriga ainda a reconstituição fiel de uma agência da Caixa da década de 30.

Museus de Valores do Banco Central

Conta com um acervo de 103 mil peças, composto de cédulas, documentos, títulos e outros. O Museu do Banco Central absorveu mais de 15 mil peças da Casa da Moeda, além de 34 mil moedas que integravam a reserva de ouro brasileira. Mantém uma biblioteca especializada em prestar informações aos visitantes. Localiza-se no Setor Bancário Sul, Ed. Sede do Banco Central. As visitas podem ser feitas de terça a sexta-feira, das 10 às 16 horas, e aos sábados, das 14 às 18:00 horas.

Museu Postal e Telegráfico

Apresenta um retrospecto da história postal e telegráfica, desde os tempos do Brasil colônia até hoje. Distribuído em sete andares, esse museu possui selos famosos, carimbos comemorativos, uma agência postal antiga, o automóvel Ford



A Casa do Cantador, na Ceilândia, homenageia a origem nordestina de grande parte dos brasileiros